

Publicar-se e distribuir-se
pelos Correios

30. Março. 06



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VOTO DE PESAR N.º 49/X

Por ocasião da Morte do Professor Fernando Gil

Faleceu o filósofo e professor Fernando Gil, uma figura grande da cultura portuguesa contemporânea – aquele que, no dizer de um seu colega de percurso, “libertou a Filosofia que se fazia em Portugal das amarras do provincianismo e da irrelevância”, e que empreendeu, de um modo sistemático, a renovação do pensamento filosófico sobre a ciência e a cultura científica. Mas, ao contrário do que se costuma dizer quando morrem grandes personalidades, o que mais relevante haverá para salientar na ocasião da morte de uma personalidade como Fernando Gil não é que a Cultura Portuguesa ficou mais pobre – essa é uma evidência natural –, mas sim que por todo o país, ao mesmo tempo que se comentou e lamentou a morte do grande filósofo, se recordou a sua vida e a sua obra, se nomeou os títulos das suas obras, se comentou os projectos de promoção da educação científica a que se encontrava ligado. E que o Estado Português, por meio do Governo, criou o Prémio Internacional Fernando Gil para o desenvolvimento da filosofia do conhecimento.

O professor Fernando Gil foi, pois, um Homem que nos honrou a todos, em vida, e que nos deixou um legado de pensamento e de acção que nos ajudará,

a todos e enquanto país, a ultrapassar as barreiras do nosso atraso em matéria de conhecimento.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, e em Filosofia pela Sorbonne, onde se doutorou em Lógica, Fernando Gil foi professor visitante e conferencista em várias universidades de diversos continentes, tendo desenvolvido uma notável carreira universitária em Portugal e no estrangeiro: na Faculdade de Letras de Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, de que era professor catedrático, nas Universidades de Porto Alegre e de São Paulo, na Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore, de que era *Visiting Professor*, na Universidade de Paris-XI, e na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, de Paris, onde chegou a *Directeur d'Études*.

Criou, na Universidade Nova de Lisboa, o Gabinete de Filosofia do Conhecimento, dirigiu a revista *Análise*, e concebeu e coordenou projectos inovadores como “A Ciência como Cultura” e “A Ciência Tal Qual se faz. Foi autor de uma vasta obra filosófica, sendo de salientar, de entre os livros escritos por Fernando Gil, títulos como *La logique du nom* (tese de doutoramento apresentada à Sorbonne, 1972), *Mimésis e negação* (1984), *Provas* (1988), *Traité de l'évidence* (1993), *Viagens do Olhar* (1998), *La conviction* (2000), *Mediações* (2001), *Impasses* (2003) ou *Acentos* (2005). E foi tradutor, para português, de obras de autores como Karl Jaspers, Romano Guardini, Cesare Pavese ou M. Merleau-Ponty.

Felizmente, Fernando Gil teve oportunidade de ver a sua obra e a sua personalidade reconhecidas pelo Estado e pela comunidade científica: para além de numerosos prémios de ensaio que lhe foram atribuídos, foi Prémio Pessoa (1993) e duas vezes Prémio de Ensaio do *Pen Clube* (1984, 1998). O

Estado Português fê-lo Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1992), e o Estado Francês *Chevalier de l'Ordre des Palmes Académiques* (1995).

A Assembleia da República presta homenagem à personalidade, à obra e à memória do Professor Fernando Gil.

Sala das Sessões do Palácio de São Bento, 28 de Março de 2006

Alberto Pereira (A)

Luís Alberto Duarte
~~Luís Alberto Duarte~~
L. Afonso Cruz